

Roteiros do Património Cultural da AMP



Os Ofícios e as Indústrias

2 **Roteiros do Património Cultural da Área Metropolitana do Porto**

4 **Os Ofícios e as Indústrias**

8 **Etapa 1**
Arouca
Vale de Cambra

Núcleo Museológico da Lavoura e do Linho da Misericórdia de Arouca
Museu Municipal de Vale de Cambra

14 **Etapa 2**
Oliveira
de Azeméis

Berço Vidreiro
Núcleo Museológico do Moinho e do Pão

20 **Etapa 3**
São João
da Madeira

Museu da Chapelaria
Museu do Calçado

26 **Etapa 4**
Santa Maria
da Feira
Porto

Museu do Papel
Museu Nacional da Imprensa,
Jornais e Artes Gráficas

32 **Etapa 5**
Gondomar
Valongo
Paredes

Museu Mineiro de São Pedro da Cova
Museu da Lousa
Centro de Interpretação das Minas
de Ouro de Castromil e Banjas

40 **Etapa 6**
Santo Tirso
Vila do Conde

Centro Interpretativo da Fábrica de Fiação
e Tecidos de Santo Tirso
Museu das Rendas de Bilros

46 **Etapa 7**
Maia
Matosinhos
Espinho

Museu de História e Etnologia da Terra da Maia
Núcleo Museológico do Mar
Museu Municipal de Espinho

Roteiros do Património Cultural da Área Metropolitana do Porto

A Área Metropolitana do Porto convida-o a descobrir um território único, rico em saberes e tradições seculares, berço de memórias e identidades próprias que se assemelham e reconhecem nas palavras, nos gestos e nas expressões que acolhem qualquer visitante, convidando-o a disfrutar dos cheiros, dos sabores e das paisagens que os sentidos não esquecem, numa terra onde a cultura e o património pulsam vivos nos museus, nos sítios e nas pessoas. A vontade de valorizar a riqueza e a diversidade do património cultural da região esteve na origem da criação do PIN, uma plataforma *online* que agrega informação sobre museus e monumentos classificados dos 17 municípios da área metropolitana.

Com os Roteiros Temáticos do Património Cultural, a Área Metropolitana do Porto propõe-lhe, agora, uma forma diferente de descoberta do território, um conjunto de viagens orientadas por etapas, onde, em cada lugar, monumento ou museu, poderá conhecer e experienciar as tradições, os saberes, as artes e as memórias das diversas comunidades.

Deixe-se guiar pelas sugestões propostas neste guia, ou então use-as como ponto de partida para uma visita ainda mais pessoal e improvável.

Visite o património, evoque as memórias e sinta-se parte das histórias. Viaje numa terra especial.

Descubra a Área Metropolitana do Porto.

Os Ofícios e as Indústrias

O território abrangido pela Área Metropolitana do Porto integra uma região há muito reconhecida como a mais produtiva do país, uma terra de grande dinamismo económico, de resiliência e de inventividade. Responsável por uma grande parte das exportações do país, o setor produtivo e industrial está hoje profundamente enraizado na história e na cultura da região, manifestando-se, também por isso, no património e na memória coletiva das populações. Entre serras e mar, campos, bosques, matas, rios e inúmeros cursos de água, as comunidades que desde tempos ancestrais se foram fixando nas terras que se estendem da Póvoa de Varzim, a norte, a Oliveira de Azeméis, a sul, e de Vila do Conde, no litoral, a Arouca, já mais afastada do mar, cedo se adaptaram às características do território, estabelecendo relações profundas com o meio envolvente, modificando-o e transformando-o muitas das vezes. Desde as atividades primordiais associadas à lavoura e à vida no mar, algumas das marcas identitárias das gentes do Porto e das terras circundantes sempre se caracterizaram pela sua relação com o trabalho, associadas ao domínio e ao aperfeiçoamento de técnicas e de saberes e à própria criatividade. Não é por isso de estranhar que, ao longo dos tempos, se tenham desenvolvido nestas comunidades práticas e atividades sociais e económicas que, não sendo em muitos casos originárias nas mesmas, se tornaram autênticas

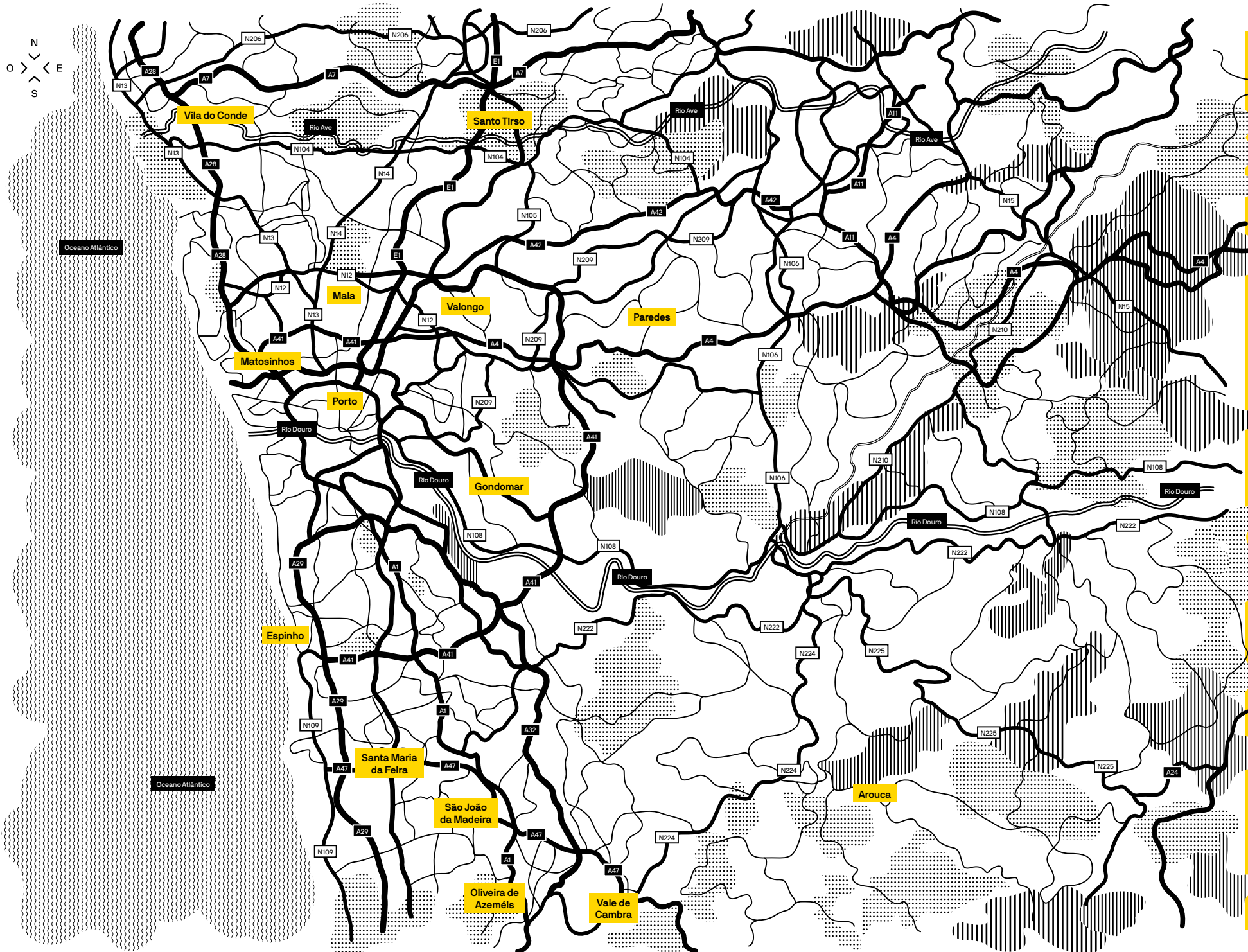
especialidades e expressões culturais da identidade local. Foram essas atividades que, ao longo de gerações, se afirmaram como verdadeiros ofícios, muitos dos quais deram mais tarde origem a várias das indústrias que tipicamente se associam ainda hoje à região e que contribuem para o forte dinamismo económico local e para a capacidade produtiva do próprio país.

A indústria têxtil portuguesa, nomeadamente a da confeção, tem pouco mais de um século e é hoje reconhecida como uma das especializações industriais mais fortes para diferenciação e para o posicionamento do país nos mercados internacionais, à semelhança do setor do calçado. E, se hoje sobrevive muito do património e das memórias dos tempos pré-industriais onde a fição e a tecelagem se consolidavam na região entre o Porto e o Vale do Ave, muitos dos antecedentes desta realidade hodierna remetem-nos para um passado milenar, os tempos onde o algodão não era ainda utilizado e onde predominava o cultivo e a produção do linho, destinado hoje em boa parte ao artesanato.

Dos campos vinha também o trigo que, em alguns concelhos da região, é utilizado há já séculos para a confeção de pão, uma tradição antiga que se manifesta, ainda hoje, em aromas e sabores genuínos, especialidades artesanais de terras onde abundam rios e moinhos, que, por sua vez, foram também a força motriz de uma indústria vidreira fulgurante, da qual resta hoje pouco mais que memórias.

Nas serras a leste do mar, as escavações e prospeções mineiras do tempo dos romanos são apenas alguns dos vestígios mais antigos de uma tradição que ainda hoje, e apesar da industrialização e da automatização dos processos de extração, se mantém e constitui força viva da economia local de alguns concelhos. E ainda o mar, elemento primordial da identidade das populações do litoral. Estando hoje presente nas agendas políticas, científicas e económicas, a valorização do mar e dos recursos marinhos não pode ignorar as tradições e os modos de vida milenares das comunidades costeiras. Até porque a pesca é só um dos muitos ofícios associados ao oceano. Estas são, no fundo, apenas algumas das expressões culturais da região, manifestações singulares de um passado rico, assente em saberes e tradições antigas, um património vivo feito de práticas, de artefactos, de memórias e, acima de tudo, de pessoas.

Propomos-lhe, por isso, uma viagem única de descoberta aos concelhos de Arouca, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira, Santa Maria da Feira, Porto, Gondomar, Valongo, Paredes, Santo Tirso, Vila do Conde, Maia, Matosinhos e Espinho para conhecer as histórias, desvendar os segredos, reconhecer os protagonistas e experimentar as técnicas de alguns dos Ofícios e Indústrias da Área Metropolitana do Porto.



Roteiro 1 Os Ofícios e as Indústrias

Etapa 1

Arouca + Vale de Cambra

- › Núcleo Museológico da Lavoura e do Linho da Misericórdia de Arouca
- › Museu Municipal de Vale de Cambra

Etapa 2

Oliveira de Azeméis

- › Berço Vidreiro
- › Núcleo Museológico do Moinho e do Pão

Etapa 3

São João da Madeira

- › Museu da Chapelaria
- › Museu do Calçado

Etapa 4

Santa Maria da Feira + Porto

- › Museu do Papel
- › Museu Nacional da Imprensa, Jornais e Artes Gráficas

Etapa 5

Gondomar + Valongo + Paredes

- › Museu Mineiro de São Pedro da Cova
- › Museu da Lousa
- › Centro de Interpretação das Minas de Ouro de Castromil e Banjas

Etapa 6

Santo Tirso + Vila do Conde

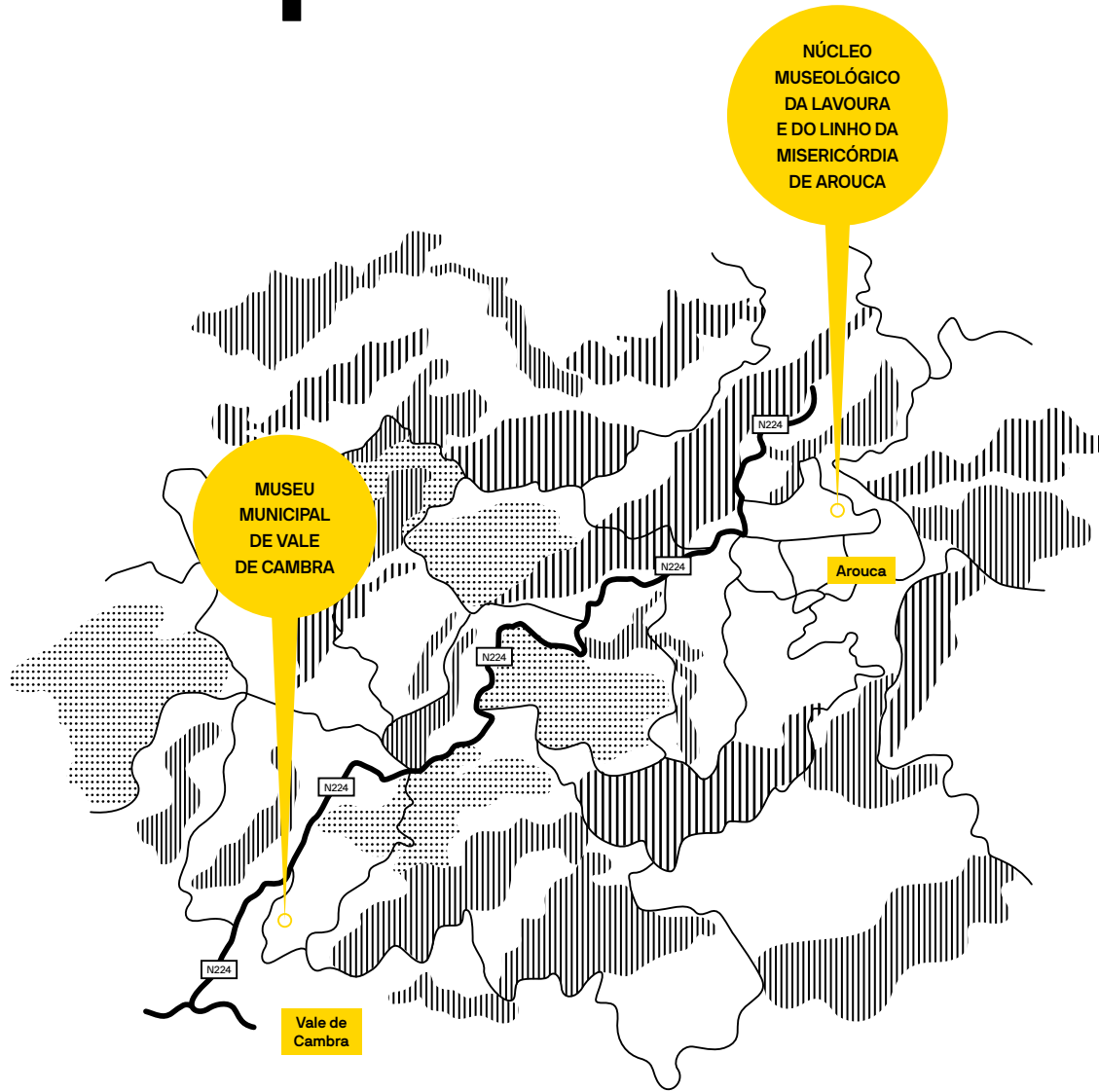
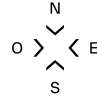
- › Centro Interpretativo da Fábrica de Fiação e Tecidos de Santo Tirso
- › Museu das Rendas de Bilros

Etapa 7

Maia + Matosinhos + Espinho

- › Museu de História e Etnologia da Terra da Maia
- › Núcleo Museológico do Mar
- › Museu Municipal de Espinho

Etapa 1



Arouca + Vale de Cambra

Teares de uma Memória Viva

Colher, ripar, molhar, malhar, moer, espadelar, assedar, fiar, ensarilhar e dobar. Verbos estranhos aos menos familiarizados com o ciclo do linho, uma cultura milenar praticada desde os tempos das antigas civilizações do Médio Oriente e do Mediterrâneo para a produção artesanal de roupa e tecidos.

Em Portugal, apesar de secular, a produção de linho nunca chegou a industrializar-se como noutros países e o recurso a fibras mais fáceis de produzir, como o algodão, originou um progressivo decréscimo da prática desta cultura. No entanto, de Norte a Sul do país, não havia aldeia que, por mais pobre que fosse, não cultivasse a planta do linho, nem ecoasse nas ruas o ritmado canto de um tear.

Ressurge hoje a memória dessa prática ancestral e identitária de diversas comunidades rurais do país, seja pela produção do linho artesanal ou pela evocação dos tempos onde o trabalho de gerações de lavradores e tecedeiras culminava em trajes e tecidos de qualidade e beleza únicas, resistentes ao tempo.

Convidamo-lo, por isso, a viajar até aos concelhos de Arouca e de Vale de Cambra para desvendar os segredos e as memórias da cultura do linho e da lavoura, partindo dos dois núcleos museológicos que recriam os modos de vida e os processos associados ao cultivo e à produção do linho.

Vá com tempo e demore-se também pelos encantos e maravilhas naturais destes territórios, disfrute dos sabores e dos aromas únicos destas terras e sinta-se acolhido por palavras e corações generosos.

Núcleo Museológico da Lavoura e do Linho da Misericórdia de Arouca

Resultado da recuperação de um conjunto de edifícios de traça tradicional doados à Santa Casa da Misericórdia de Arouca por um conterrâneo benemérito, a Quinta de Urrô aloja hoje o Núcleo Museológico da Lavoura e do Linho. Um espaço etnográfico concebido para dar a conhecer aos visitantes a relação da comunidade local com o passado tradicional associado à lavoura, nomeadamente a cultura do linho, contribuindo deste modo para a preservação da cultura local e da memória das vivências rurais entre as novas gerações e os que se demorem pelos atrações do concelho.



p. 12-13

Morada
Quinta de Urrô, 4540-659 Urrô,
Arouca

GPS
40.929037, -8.245988

Horário
Dias úteis
10:00-12:00 + 14:00-17:00

Preço
Entrada gratuita

Telefone
(+351) 256 940 254

PARA MAIS SOBRE O TEMA

Museu Municipal de Arouca
Rua Eça de Queirós,
4540-194 Arouca
Verão 09:30-12:30 + 14:00-18:00
Inverno 09:00-12:30 + 14:00-17:30
1,00€ · 256 940 250

PARA NATUREZA
E BIODIVERSIDADE

**Casa das Pedras Parideiras
– Centro de Interpretação**
Rua de Santo António,
4540-012, Albergaria
da Serra, Arouca
09:30-12:30 + 14:00-17:00
2,50€ (adultos) · 256 484 093

**Radar Meteorológico
de Arouca – Piso Panorâmico:**
Pico do Gralheiro, 4540-013
Castanheira, Arouca
Sáb+Dom 14:30, 15:30 + 16:30
(por marcação na Casa das
Pedras Parideira – Centro de
Interpretação) · 2,00€
256 484 093

RUMO A OUTROS ROTEIROS

**(Roteiro do Barroco)
Mosteiro de Arouca:**
Avenida 25 de Abril,
4540-108 Arouca
09:30-12:00 + 14:00-17:00 (Museu)
08:00-18:00 (Igreja)
gratuito (exterior) · 256 940 254



Museu Municipal de Vale de Cambra

Inaugurado em 1997, o Museu Municipal de Vale de Cambra encontra-se nos antigos Paços do Concelho, em Macieira de Cambra. A coleção do Museu incide na cultura rural do concelho, nomeadamente nas tradições e nas vivências das gentes da terra, reconstituindo trabalhos e ofícios tradicionais como os ciclos do pão, do vinho e do linho, cuja produção constitui uma das mais antigas atividades de Vale de Cambra. Do acervo fazem também parte peças de arqueologia, trajes regionais, alfaia agrícola, faiança da extinta fábrica Nalda e outros objetos de valor artístico.



Morada
Praça da República 370,
Macieira de Cambra,
3730-223 Vale de Cambra

GPS
40.855662, -8.377847

Horário
ter-sex 9:30-12:30 + 14:00-17:30

No primeiro sábado
de cada mês 9:00-12:30

Preço
Entrada gratuita

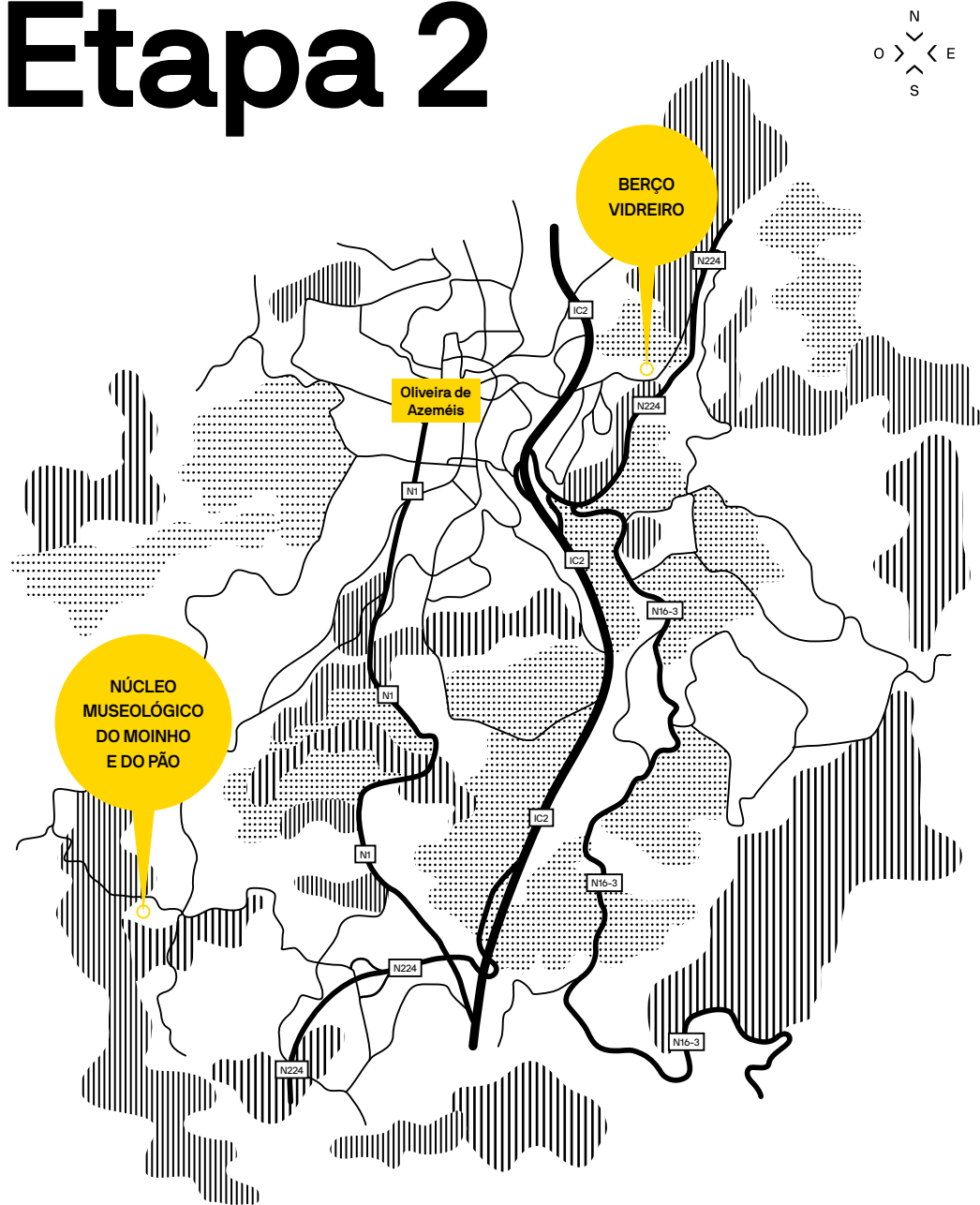
+Info
(+351) 256 420 513

**PARA NATUREZA
E BIODIVERSIDADE**

**Gravuras Rupestres
de Outeiro dos Riscos:**
Gatão, Cepelos, Vale de Cambra
horário por marcação
(min. 3 dias antes)
gratuito - 256 420 513



Etapa 2



Oliveira de Azeméis

Histórias de vidro e pão de trigo

Terra de rios, moinhos e outros engenhos, Oliveira de Azeméis é também herdeira de saberes antigos e ofícios ancestrais. A história do setor vidreiro no concelho remonta, segundo se sabe, ao século XV, com a fundação do engenho de vidro da Quinta do Côvo, dada a abundância de matérias-primas nas imediações do local, bem como a proximidade a rios e a outros cursos de água que permitiam a moagem do quartzo. Já em 1926 é fundado o Centro Vidreiro, uma das grandes forças económicas locais que, durante grande parte do século XX, foi responsável pela inovação do setor em Portugal. O vazio gerado pelo seu encerramento em 2000 acentuou-se com o desaparecimento de catálogos, dos arquivos e do espólio do próprio museu, o que motivou o Município a promover, entretanto, a criação de um espaço dedicado à preservação da memória e à conservação desta herança local única, cuja visita propomos aqui.

Mas nem só de vidro viviam os oliveirenses. Os inúmeros moinhos de água da região laboraram incansáveis durante séculos para a moagem do trigo. A farinha que resultava do processo, aliada a práticas e saberes ancestrais, haveria de culminar num dos ex-libris da identidade de Oliveira de Azeméis: o Pão de UI. Recomendamos, por isso, a visita à zona sul do concelho para experienciar o fabrico e provar as padas tradicionais que, entre outras variedades de pão artesanal em forno a lenha, provocarão os sentidos e evocarão memórias, ao som do correr tranquilo dos rios UI e Antuã.

Berço Vidreiro

Criado pela Autarquia para preservar a memória e os saberes da indústria do vidro da região, o Berço Vidreiro é um museu temático que conta a história daquela que foi a força motriz da economia oliveirense até finais do século XX, sendo o único espaço onde atualmente se reaviva a produção artesanal de peças de vidro únicas e de rara beleza, que podem também ser adquiridas pelos visitantes. Instalado na Casa das Heras, os visitantes podem ainda usufruir da tranquilidade e do encanto singular do Parque La Salette que, só por si, vale uma visita demorada.



p. 18-19

Morada
Rua Domingos José da Costa,
Parque La Salette, 3720-284 Oliveira
de Azeméis

GPS
40.843933, -8.465144

Horário
Visitas mediante marcação

Preço
Entrada gratuita

+info
(+351) 256 600 600

PARA MAIS SOBRE O TEMA

**Casa-Museu Regional
de Oliveira de Azeméis:**
Rua António Alegria 119-131,
3720-234 Oliveira de Azeméis
seg-sex 09:00-12:00 + 14:00-17:30
gratuito - 256 686 919

Museu Regional de Cucujães:
Rua Abade João Domingos Arede,
3720-664 Vila de Cucujães
sáb 14:00-17:00
gratuito - 256 890 677

RUMO A OUTROS ROTEIROS

Casa Museu Ferreira de Castro
(Roteiro das Artes e Arquitetura
- Séculos XX e XXI):
Rua Escritor José Maria Ferreira
de Castro 1620,
3720-189 Oliveira de Azeméis
Ter-Sáb 09:30-12:00 + 14:00-17:30
gratuito - 256 600 600 + 256 690 100

Igreja Matriz de Oliveira de Azeméis
(Roteiro do Barroco):
Rua Dr. Bento Carqueja,
3720 Oliveira de Azeméis
gratuito - 256 600 600



Núcleo Museológico do Moinho e do Pão

O Parque Temático Molinológico fica situado a sul do concelho de Oliveira de Azeméis e abrange o Núcleo Museológico do Moinho e do Pão. O espaço apresenta-se como um museu vivo da herança cultural, patrimonial e paisagística do concelho, onde os moinhos de água ainda se movem ao ritmo dos rios Ul e Antuã para a moagem de cereais e onde os fornos tradicionais ainda se elevam a altas temperaturas para que os visitantes possam experienciar a confeção do Pão de Ul, entre outras especialidades da região. Para além da íntima relação do espaço com a produção de pão, o Parque revela ainda indícios de ocupação romana, como prova a existência de um marco miliário e de uma lápide dedicada a um imperador romano.

Morada
Rua da Ponte da Igreja,
3720-604 Ul, Oliveira
de Azeméis

GPS
40.814905, -8.498116

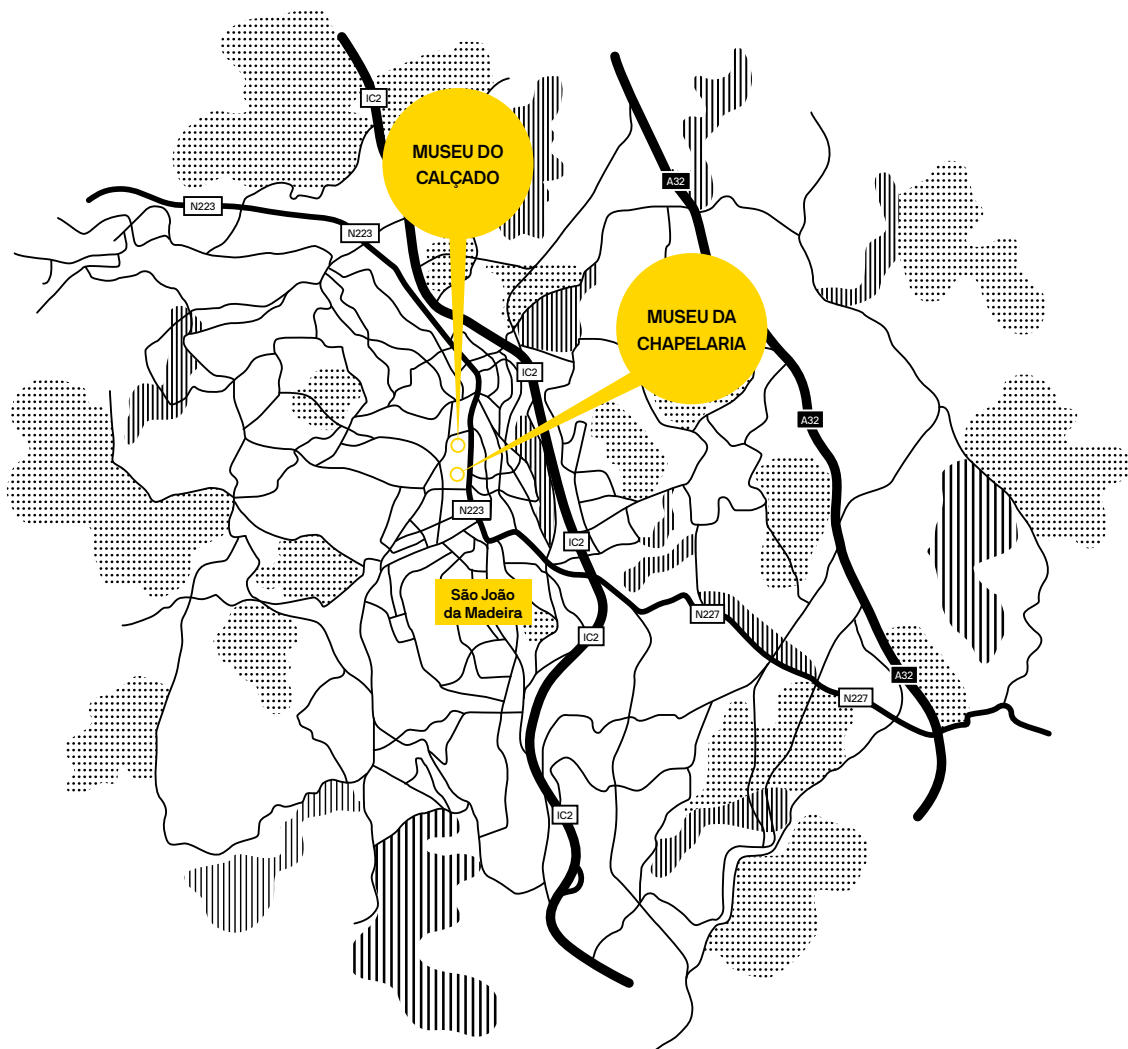
Horário
ter-sex 10:00-12:30 + 14:00-17:30

Preço:
< 3 anos €0,50
3-6 anos €1,00
6-12 anos €1,50
Adultos €2,50
Sênior €2,00
(todas as entradas
são contempladas com
a oferta de produtos)

+info
(+351) 256 664 043



Etapa 3



São João da Madeira

Dos pés à cabeça

Nos pés, o couro. Na cabeça, o feltro. Em São João da Madeira, as indústrias do calçado e da chapelaria moldam a história do concelho e sublimam saberes e técnicas manuais e industrializadas. Com origem no século XV e reconhecida como a mais antiga do país, a produção de calçado sanjoanense permaneceu alheia às primeiras décadas de industrialização, mantendo o fabrico manual e o carácter artesanal, demonstrativos dos valores e tradições pré-industriais. Atualmente, a indústria do calçado é mais do que uma memória coletiva, palpitando no seio industrial do concelho e demarcando-se através da inovação.

A par do calçado, também a indústria da chapelaria encontrou solo fértil em São João da Madeira. A tradição chapeleira no concelho surge também muito antes de qualquer processo de industrialização. O fabrico de chapéus pautava-se, então, pela técnica puramente manual, de pequena envergadura e com recurso a lã grossa. Considerada um dos principais motores da industrialização moderna, a indústria da chapelaria vê surgir, em 1914, a primeira empresa com produção totalmente mecanizada: a Empresa Industrial de Chapelaria. O complexo que outrora ocupou aloja hoje os Museus da Chapelaria e do Calçado, estabelecendo uma relação indissociável entre ambas as indústrias.

Esta é outra proposta de visita que o vai pôr em contacto com histórias que a memória não deixa esquecer, no concelho que foi o berço da chapelaria portuguesa e que se destaca hoje como a capital nacional do calçado.

Museu da Chapelaria

O Museu da Chapelaria reúne o espólio industrial resultante do encerramento de várias fábricas da indústria chapeleira nacional no edifício onde funcionava a Empresa Industrial de Chapelaria, uma das mais importantes do setor. Ao visitante são propostos momentos de compreensão e de familiarização com os processos de produção e de comercialização de chapéus, possibilitando uma melhor interpretação deste objeto à luz dos diferentes contextos sociais e culturais, e ainda, de reconhecimento do impacto económico de uma indústria que moldou não só a história do concelho, mas também a da industrialização portuguesa.



Morada
Rua Oliveira Júnior 501,
3700-204 S. João da Madeira

GPS:
40.903766, -8.496079

Horário
ter-sex 9:00-12:30 + 14:00-18:00
sáb 10:00-13:00 + 14:00-18:00
dom + feriados 10:30-12:30
+ 14:30-18:00

Preço
2,00€
gratuito aos domingos
de manhã e em casos
especiais, sob consulta.

+Info
(+351) 256 200 204

RUMO A OUTROS ROTEIROS

Núcleo de Arte da Oliva
(Roteiro das Artes e Arquitetura
– Séculos XX e XXI):
Rua da Fundação 240,
3700-119 S. João da Madeira
ter-dom 10:30-18:00 €2,00
(preço normal; preços reduzidos,
sob consulta)
256 200 204



Museu do Calçado

O Museu do Calçado retrata de forma inovadora a memória da indústria do calçado em São João da Madeira e do design em Portugal. Mais do que uma mera exposição de artefactos, o Museu é sobretudo um espaço de aprendizagem, de criatividade e de experimentação, exigindo ao visitante uma permanente postura de questionamento, estimulada por uma visita assente em vários momentos, desde a história da evolução do calçado ao contacto com alguns dos sapatos produzidos pelos maiores nomes internacionais, contemplando ainda um último momento dedicado à apresentação de diversas obras de artistas contemporâneos nacionais e internacionais que tiveram como inspiração este objeto universal: o sapato.



p. 26–27

Morada
Rua Oliveira Júnior 591,
3700-204 S. João da Madeira

GPS
40.904108, -8.495907

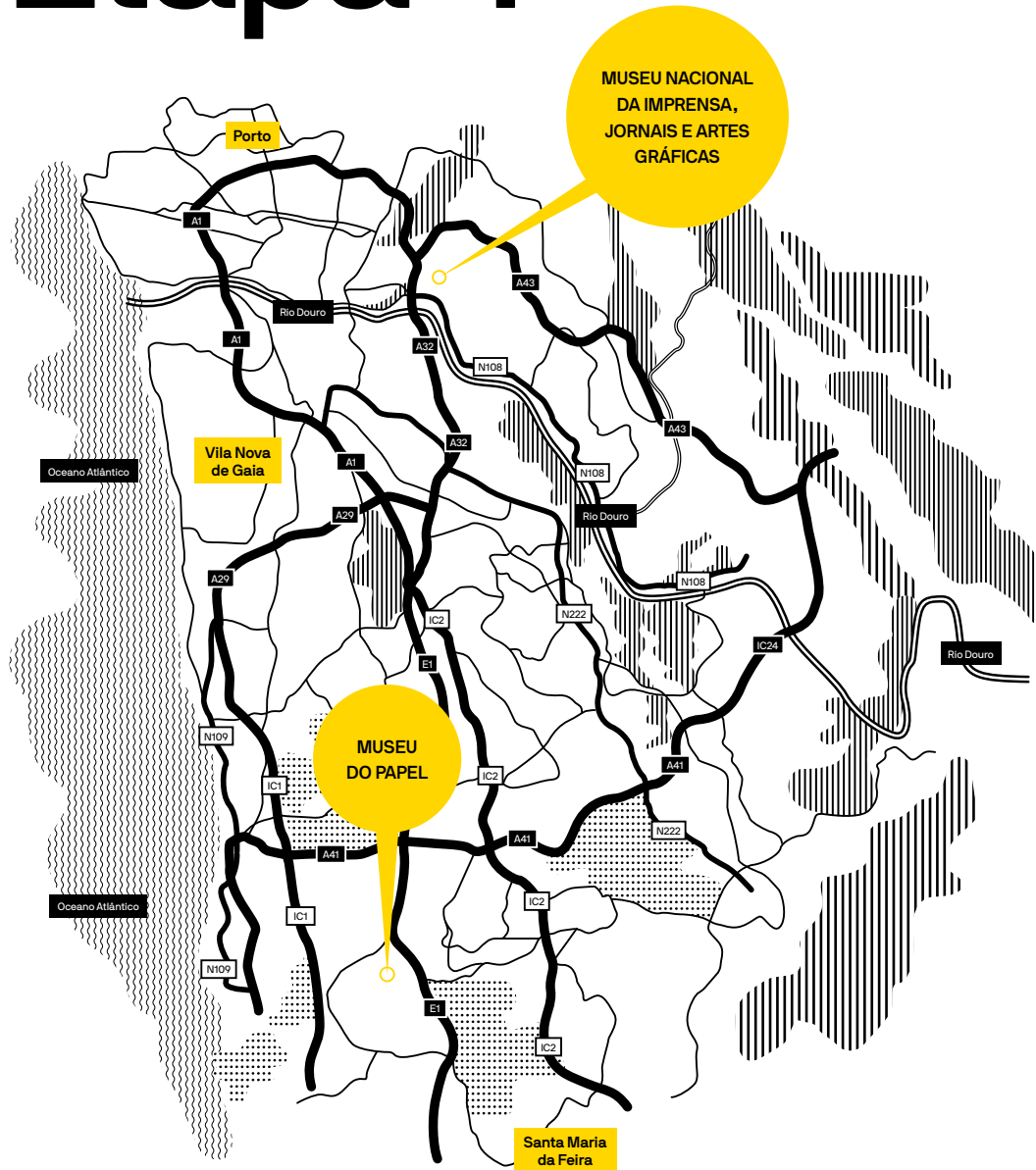
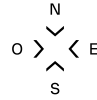
Horário
ter-sex 9:00-12:30 + 14:00-18:00
sáb 10:00-13:00 + 14:00-18:00
dom + feriados 10:30-12:30
+ 14:30-18:00

Preço
2,00€
gratuito aos domingos
de manhã e em casos
especiais, sob consulta.

+info
(+351) 256 200 204



Etapa 4



Trapos, papéis e jornais

As invenções e inovações industriais impulsionaram, não raras vezes, novos ofícios, da mesma forma que mestres antigos se foram industrializando pela força das dinâmicas socioeconómicas, ao longo dos tempos. Durante os séculos XVIII e XIX, Santa Maria da Feira afirmou-se como o polo nacional da produção de papel, uma região então beneficiada por um conjunto de fatores e recursos favoráveis ao desenvolvimento de uma indústria nascente. A rede de moinhos e os inúmeros cursos de água que caracterizam a paisagem do concelho rapidamente se transformaram na força motriz desta indústria, alimentada também pela abundância da principal matéria-prima utilizada então para a produção de papel: o trapo. A homenagem à indústria do papel surge hoje em forma de museu, um espaço criado nas instalações de duas importantes fábricas: a Fábrica de Papel de Custódio Pais e a Fábrica de Papel dos Azevedos. Aí se recriam os vários processos de produção de papel e se reavivam gestos repetidos outrora por gerações de operários. Contudo, a progressiva mecanização e o desenvolvimento da indústria papelreira possibilitaram, ao longo dos séculos, o surgimento e a afirmação de novos ofícios, artes e indústrias, muitas delas associadas às revoluções da era moderna: a imprensa, os jornais e as artes gráficas. Motivado pelo desaparecimento de diversas técnicas tradicionais de impressão de jornais e pela desvalorização das artes gráficas, surge, no Porto, o Museu Nacional da Imprensa, Jornais e Artes Gráficas, um polo museológico que assegura a preservação da história e do desenvolvimento da imprensa e das artes gráficas no país e que propõe uma viagem aos primórdios da massificação da comunicação.

Museu do Papel

Edificado no espaço de duas antigas fábricas de papel do início do século XIX, o Museu do Papel é o primeiro e único museu monográfico dedicado à história do papel em Portugal. Assumindo-se como um museu industrial em atividade, tem como característica principal a coexistência de espaços museográficos, permitindo leituras simultâneas sobre espaços expositivos manufatureiros, proto industriais e industriais da história do papel, e, imergindo os visitantes nos processos de fabrico, proporciona também a partilha de memórias e a interiorização dos gestos tantas vezes repetidos pelos operários que ali trabalharam, desde o início do século XIX.

p. 30-31

Morada
Rua de Riomaior 338,
4535-301 Paços de Brandão,
Santa Maria da Feira

GPS
40.981133, -8.585761

Horário
ter-sex 9:30-17:00
fim de semana 14:30-17:30
encerrado seg + feriados

Preço
1,50€
Entrada gratuita para
crianças até aos 5 anos

+info
(+351) 256 370 850

RUMO A OUTROS ROTEIROS

Mercado Municipal de Santa Maria da Feira (Roteiros das Artes e Arquitetura - Séculos XX e XXI):
Rua dos Descobrimentos,
4520 Santa Maria da Feira
seg-sex 09:00-17:00
sáb 09:00-12:00
gratuito - 256 3760 802



Museu Nacional da Imprensa, Jornais e Artes Gráficas

Inaugurado em 1997, o Museu Nacional da Imprensa reúne um dos maiores espólios mundiais de artes gráficas, dividido em quatro grandes setores: a fundição, a composição, a impressão e a encadernação. Um museu vivo, com dezenas de máquinas em funcionamento, que permite uma verdadeira viagem pela história da imprensa e das artes gráficas, desde a produção manual à mecânica, valorizando-a no contexto da evolução da sociedade. Peças raras e emblemáticas, verdadeiras relíquias da indústria gráfica, que convidam o visitante a exercitar-se nas antigas artes da impressão manual.



p. 32-33

Morada
Estrada Nacional 108, 206
4300-316 Porto

GPS
41.143477, -8.576866

Horário
Todos os dias
10:30-12:30 + 14:30-18:30

Preço
Adultos: €2,00
Estudantes: €1,50
Reformados: €1,00
<6 anos: entrada gratuita
Fim de Semana: 50% desconto

+Info
(+351) 225 304 966

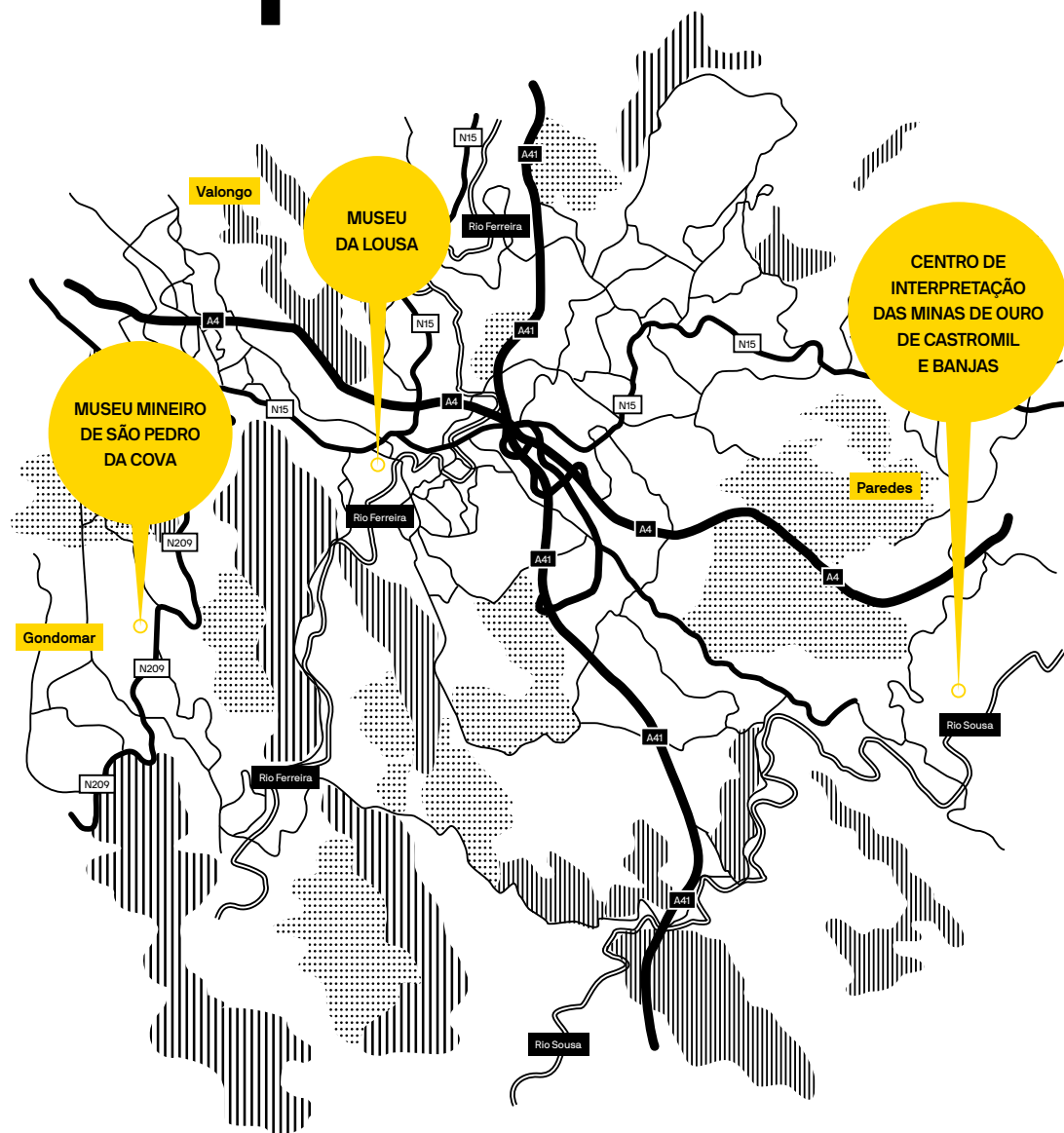
RUMO A OUTROS ROTEIROS

**Palácio do Freixo
(Roteiro do Barroco):**
Estrada Nacional 108 206,
4300-316 Porto
visita mediante marcação
gratuito - 210 407 600

**Museu e Igreja da Misericórdia
do Porto (Roteiro dos Caminhos
de Santiago):**
Rua das Flores 15, 4050-265 Porto
10:00-18:30 (17:30 no inverno)
€5 (outros preços sob consulta)
220 906 960



Etapa 5



Gondomar + Valongo + Paredes

Memórias da terra profunda

Rica em saberes e tradições seculares, a região metropolitana deve também muito da sua história à abundância de recursos naturais no território. E ao trabalho árduo de gerações de homens, mulheres e, muitas vezes, crianças que, ao longo dos tempos, revolveram a terra em busca de minérios que sustentassem as suas famílias e lhes aliviassem a pobreza. Com a primeira mina a laborar desde finais do século XVIII, o carvão de São Pedro da Cova haveria de alimentar parte significativa da industrialização portuguesa, tendo sido igualmente responsável pela produção da energia elétrica do Porto durante décadas. A ardósia - ou lousa - é já parte da identidade dos valonguenses, levando o nome do município e da região a várias partes do globo, graças à elevada qualidade do minério que, mais do que os quadros de aula do passado, permite hoje uma diversidade de usos conhecidos apenas por alguns. Desde os processos de formação de ouro à história da sua exploração iniciada pelos romanos, a visita aos vestígios dos diversos locais de extração aurífera no concelho de Paredes possibilita ainda um conjunto de experiências relevantes para a compreensão do território e da cultura local, assente no património geológico, arqueológico e histórico da região. Quer se trate de carvão, ardósia ou ouro, a riqueza extraída dos montes e das serras de Gondomar, Valongo e Paredes contribuiu de forma dramática para a industrialização e para o desenvolvimento da região e de todo o país ao longo de gerações. Por todos estes motivos, conduza até às Serras do Porto e descubra o território a partir dos três núcleos museológicos que lhe propomos agora.

Museu Mineiro de São Pedro da Cova

Instalado numa antiga Casa da Malta, que outrora serviu para alojar mineiros oriundos de outras localidades do país, o Museu Mineiro funciona como um centro de memórias, procurando valorizar, dinamizar e divulgar o património mineiro e geológico de São Pedro da Cova, no concelho de Gondomar.

A coleção do Museu Mineiro reúne artefactos utilizados no desmonte, tratamento e expedição de carvão, fósseis vegetais e animais que representam a evolução do planeta Terra e o arquivo empresarial da Companhia das Minas de Carvão de São Pedro da Cova.



p. 36-37

Morada
Rua de Vila Verde 253, 4510-457
São Pedro da Cova, Gondomar

GPS
41.16276011, -8.5096836

Horário
ter-sáb 9:00-12:30 + 14:00-17:30

Preço
Entrada gratuita

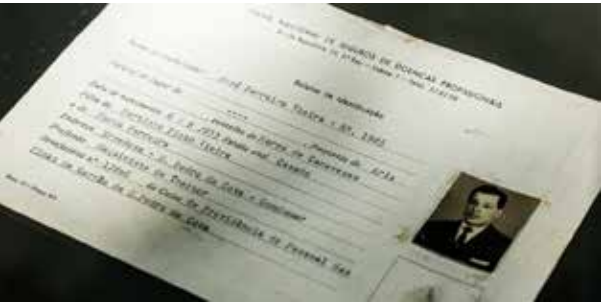
+info
(+351) 935 663 998

PARA MAIS SOBRE O TEMA

Casa Branca de Gramido:
Calçada da Convenção de Gramido 41,
4420-416 Valbom, Gondomar
09:30-13:00 + 14:00-17:30 (Inverno)
10:00-13:00 + 14:00-18:00 (Verão)
gratuito · 224 637 036

RUMO A OUTROS ROTEIROS

Casa-Atelier e Fundação Júlio Resende
(Artes e Arquitetura – Século XX e XXI):
Rua Pintor Júlio Resende 105
(Casa-Atelier) e 346 (Fundação),
4420-534 Gondomar
Casa-Atelier: 1º e 3º sábado de
cada mês; durante a semana,
por marcação
Fundação: seg-sex 14:30-18:30
sáb + dom 14:30-17:30
Casa-Atelier: €2,00
Fundação: €1,00
224 649 061



Visita complementar
O Cavalete de São Vicente das Minas de São Pedro da Cova é uma antiga estrutura que servia de apoio às minas de carvão de S. Pedro da Cova. Um notável exemplar de construção industrial de betão armado e vertical, correspondente a treze pisos, cuja função consistia em retirar o carvão do interior da mina.



Museu da Lousa

Constituído por quatro casas musealizadas e construídas segundo as técnicas tradicionais, o Museu da Lousa resgata os processos de extração e transformação da ardósia. Do espólio do Museu fazem parte diversos instrumentos de trabalho e maquinaria, com particular destaque para as máquinas de produção da lousa dos quadros de aula das escolas do país. A visita evoca ainda a memória da realidade socioeconómica dos operários, uma vez que uma das casas do museu reconstitui, de forma fiel, uma antiga habitação típica de um mineiro.



p. 38-39

Morada
Travessa de S. Domingos,
4440-101 Campo, Valongo

GPS
41.1813, -8.4768

Horário
seg-sex 9:00-17:30

Preço
Entrada gratuita

+info
(+351) 911 034 687

PARA MAIS SOBRE O TEMA

Museu Municipal de Valongo:
Rua de S. Mamede,
4440-597 Valongo
seg-sex: 09:00-12:30 + 14:00-17:30
gratuito - 911 034 687



Centro de Interpretação das Minas de Ouro de Castromil e Banjas

Situado numa antiga escola primária, o Centro de Interpretação das Minas de Ouro de Castromil e Banjas convida a uma viagem aos tempos em que a extração de ouro era uma das principais atividades económicas do concelho de Paredes. O Centro dispõe de um conjunto de ferramentas tecnológicas e pedagógicas que envolvem o visitante numa experiência dinâmica, interativa e didática. Encarnar um mineiro e experienciar o processo de garimpagem são apenas algumas das experiências propostas. Em exploração desde o período romano até ao século XX, as Minas de Ouro de Castromil e Banjas constituem um dos mais importantes patrimónios geológicos e mineiros do Norte do país.



p . 40 – 41

Morada
Rua Central de Castromil
4585-679 Sobreira

GPS
41.155 , -8.386

Horário
Por marcação

Preço
Entrada gratuita

+info
(+351) 255 788 973

PARA NATUREZA

Centro de Interpretação da Senhora do Salto:
Largo da Senhora do Salto,
4585-003, Aguiar de Sousa,
Paredes
por marcação · gratuito
255 788 952

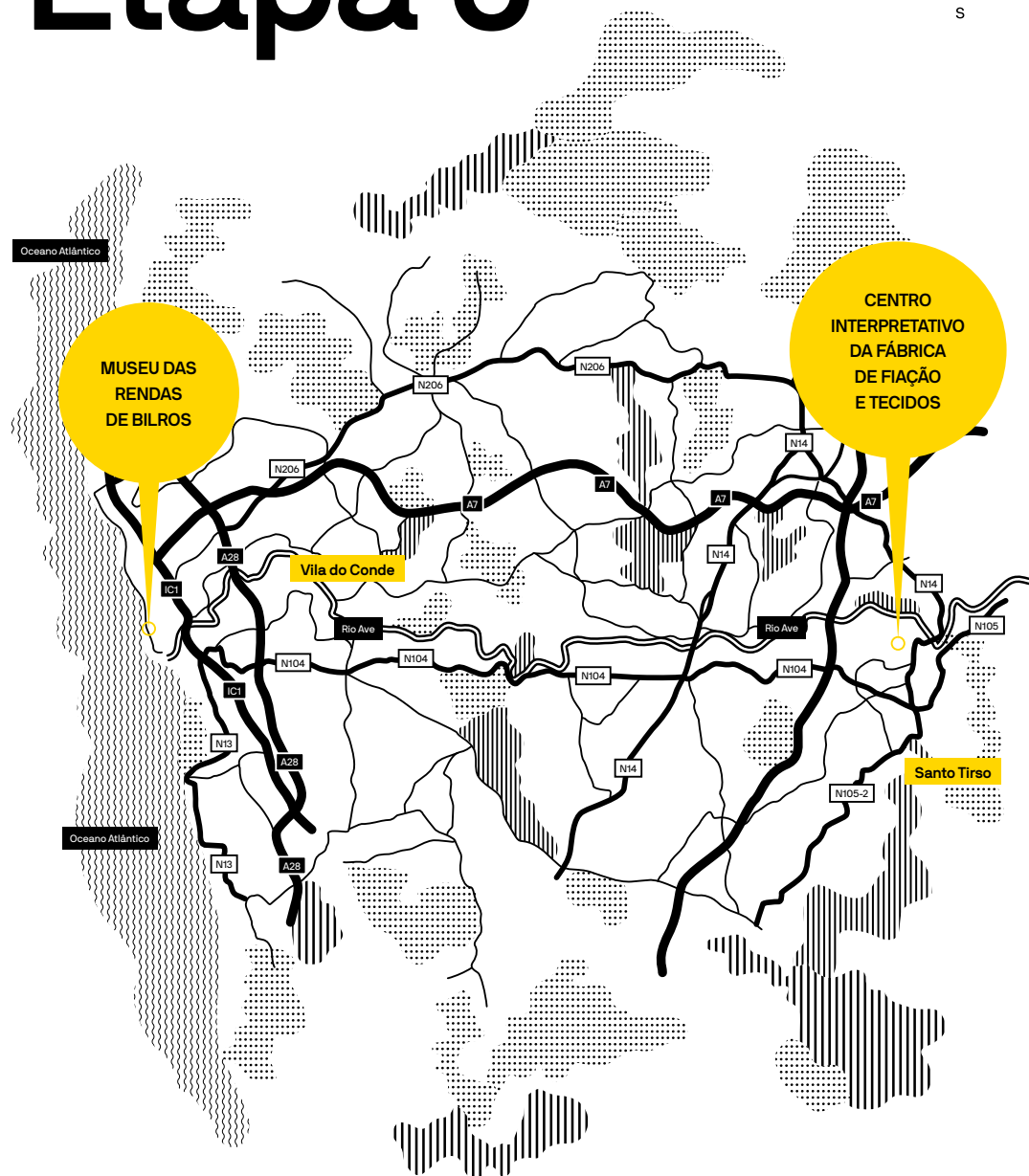
RUMO A OUTROS ROTEIROS

Centro de Interpretação do Circuito Aberto de Arte de Pública de Paredes
(Artes e Arquitetura – Século XX e XXI):
Largo da Estação 227,
4580-196 Paredes
seg-sex 09:00-12:30 + 14:00-17:30
sáb 09:00-12:30 + 13:30-17:00
gratuito · 255 788 955

Igreja de São Cristóvão de Louredo
(Roteiro do Barroco):
Avenida Padre Amadeu,
4580 Louredo
por marcação · gratuito
255 788 952



Etapa 6



Santo Tirso + Vila do Conde

Fios de um passado futuro

Se o linho foi a matéria-prima fundamental para a confeção de vestuário e produção têxtil durante séculos em Portugal, o advento do algodão intensificou-se com a progressiva industrialização do país. A indústria algoeira tornou-se, no último século e meio, numa das indústrias nacionais mais importantes, fosse pelos níveis de produção, pela qualidade dos produtos, pela dinamização económica gerada, ou pelo impacto social nas comunidades locais.

Concentrado nas regiões compreendidas entre o Porto, Braga e o Vale do Ave, o setor mais representativo da indústria portuguesa abrange, desde o início, o concelho de Santo Tirso, pioneiro na industrialização da fiação e da tecelagem. Apesar de se assumir hoje como um dos polos de uma indústria especializada na confeção, o passado industrial da região é hoje evocado pelo património e pelas histórias de centenas de famílias que, durante gerações, dedicaram as suas vidas a um dos mais importantes setores do país. Contudo, a relação do território com os ofícios da fiação e da tecelagem adquire uma outra dimensão, se recuarmos até aos primeiros anos do século XVII, quando surgem as primeiras referências ao “mester” da rendilheira, em Vila do Conde. As Rendas de Bilros são um ofício antigo e com forte tradição no concelho, sendo criada em 1919 a primeira Escola de Rendas, que acabará por elevar a sua qualidade e notoriedade. Rume aos concelhos de Santo Tirso e de Vila do Conde e desfie o novelo de histórias e segredos dos ofícios das fiadeiras, tecedeiras e rendilheiras, tradições profundamente enraizadas no etos da região.

Centro Interpretativo da Fábrica de Fiação e Tecidos de Santo Tirso

A Fábrica de Fiação e Tecidos de Santo Tirso foi uma das mais emblemáticas fábricas do Vale do Ave, coração da Indústria Têxtil e do Vestuário nacional. Fundada em 1898, a Fábrica constitui uma referência incontornável na memória coletiva de Santo Tirso e um espaço fundamental para a compreensão do desenvolvimento da região e da indústria. Recorrendo a conteúdos museológicos, o Centro Interpretativo da Indústria Têxtil é um local onde os visitantes contactam com o panorama fabril vivido neste espaço durante o período do seu funcionamento.



p . 44–45

Morada
Rua Dr. Oliveira Salazar 88,
4780-453 Santo Tirso

GPS
41.350417, -8.476183

Horário
seg-sex 9:00-12:00 + 13:00-17:30

Preço
Entrada gratuita

+info
(+351) 252 830 410

RUMO A OUTROS ROTEIROS

Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso
(Roteiro das Artes e Arquitetura
– Séculos XX e XXI):



Museu das Rendas de Bilros

Instalado na casa onde funcionou pela primeira vez a Escola de Rendas de Bilros, o Museu veio renovar a dinâmica em torno da aprendizagem deste ofício e demonstrar a complexidade da sua execução. A coleção é composta por toda a espécie de instrumentos e materiais utilizados na produção, nomeadamente desenhos, piques, almofadas e documentos vários, para além de inúmeros exemplares deste tipo de rendas. A presença de rendilheiras, que mostram aos visitantes a sua perícia na arte de bem dedilhar os bilros, permite uma experiência de envolvimento único com as tradições e o património imaterial do concelho.

Morada Rua de São Bento 70, 4480-782 Vila do Conde	Preço Adulto: €1,10 <25 anos: €0,50 >65 anos: €0,50
GPS 41.352624, -8.743682	+info (+351) 252 248 468
Horário Terça – domingo 10:00-18:00. Encerra à segunda, 1 janeiro, dia de Páscoa, 25 abril, 1 de maio e 25 dezembro	

MAIS SOBRE O TEMA

Centro de Memória – Núcleo Central do Museu de Vila do Conde:
Largo de S. Sebastião,
4480-706 Vila do Conde
ter-dom 10:00-18:00
preço sob consulta
252 248 468

Alfândega Régia – Museu de Construção Naval:
Rua Cais da Alfândega,
4480-702 Vila do Conde
ter-dom 10:00-18:00
preço sob consulta
252 248 468

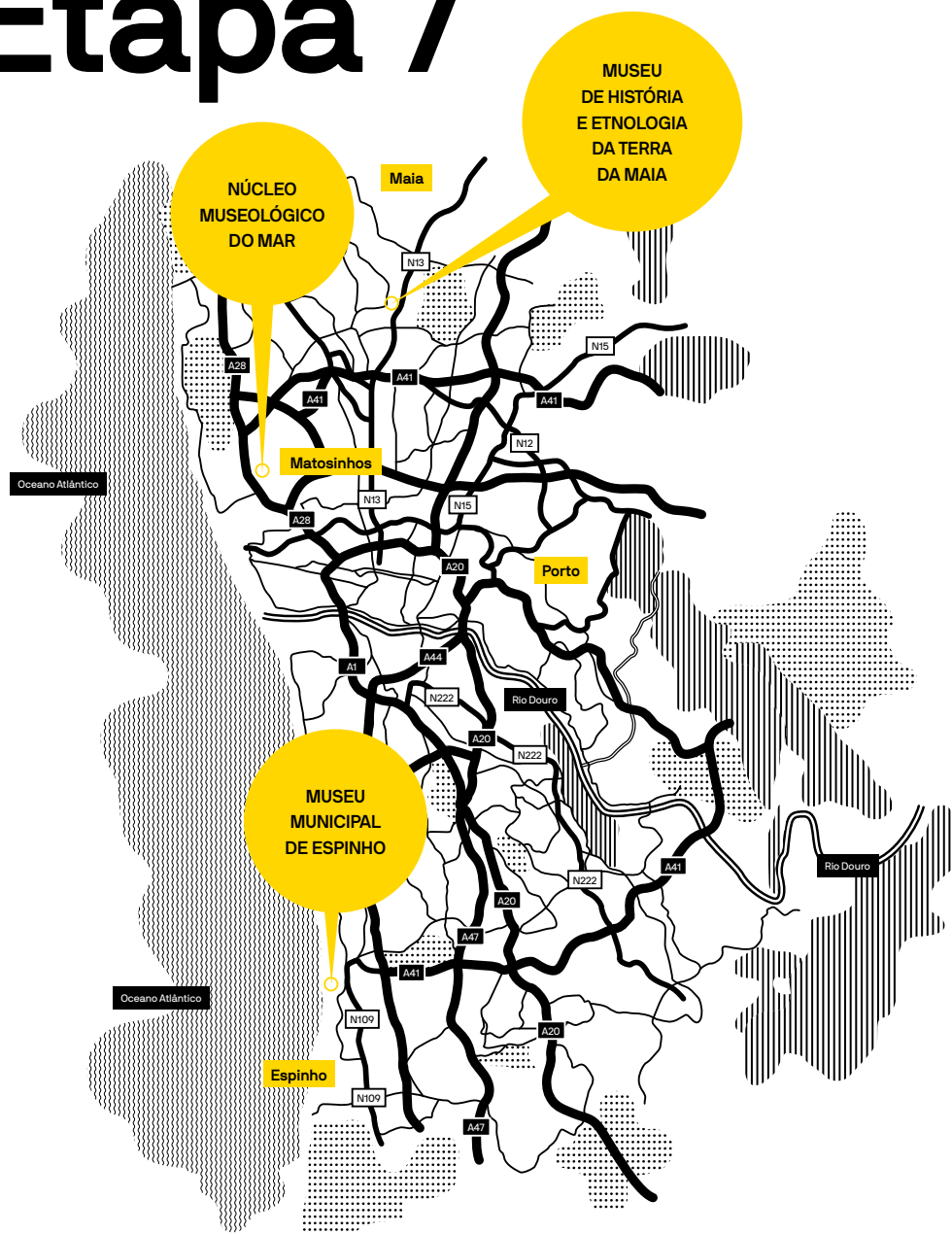
RUMO A OUTROS ROTEIROS

Igreja Matriz de Vila do Conde
(Roteiros dos Caminhos de Santiago)
Rua da Igreja, 4480-754 Vila do Conde
10:00-12:00 + 16:00-18:00
gratuito · 252 640 810

Casa José Régio e Centro de Documentação
(Roteiro das Artes e Arquitetura – Séculos XX e XXI)
Avenida José Régio,
4480-671 Vila do Conde
ter-dom 10:00-13:00 + 14:00-18:00
preço sob consulta
252 248 468



Etapa 7



Maia + Matosinhos + Espinho

Da terra ao mar

A identidade coletiva das comunidades resulta em muito da relação profunda das pessoas com os lugares e resiste aos séculos nos vestígios que não se apagam, nos saberes que não se esquecem, nas práticas que não se abandonam, nas memórias que se evocam, no património que sobrevive. É por isso natural que, quer recuemos um século ou um milénio, encontremos sempre traços de uma identidade comum e de saberes coletivos que, ao longo de gerações incontáveis, resultaram da vida das comunidades que habitaram estes territórios, numa terra à beira-mar. Esta relação das pessoas com a terra e o mar manifesta-se ainda hoje no conjunto de práticas e saberes que constituem parte indissociável da vida local. As tradições associadas à agricultura, à lavoura, à pesca e às artes do mar são, por isso, parte fundamental de uma cultura singular partilhada. Na Maia, terra antiga e berço de lendas nacionais, os saberes e tradições associadas à ruralidade constituem parte de uma coleção representativa da história do concelho e de toda a região, marcada fundamentalmente pelas atividades agrícolas. Nos concelhos de Matosinhos e de Espinho, o mar é o horizonte imutável das memórias e representa ainda hoje a relação primordial das populações com as tradições e as atividades de subsistência de gerações de pescadores e gente do mar. Propomos, por isso, uma visita a estes três concelhos, onde poderá conhecer melhor o conjunto de património, tradições e ofícios tipicamente associados a esta relação profunda das comunidades locais com a terra e o mar e que baseia também a identidade coletiva de toda a Área Metropolitana do Porto.

Museu de História e Etnologia da Terra da Maia

Instalado no edifício que funcionou como Paços do Concelho até 1902, o Museu de História e Etnologia da Terra da Maia preserva e divulga a identidade, as tradições e a herança cultural da Maia rural, evocando aspetos do passado da região através de objetos que materializam ideias e fenómenos sociais. A coleção etnográfica Moreira de Figueiredo, composta por cerca de 200 objetos, com destaque para os ciclos agro-laborais do linho e dos cereais, foi enriquecida com outros artefactos tradicionais utilizados no transporte e elevação da água e com outros objetos que documentam ofícios e atividades extintas.



p. 50-51

Morada
Praça 5 de Outubro,
4475-601 Santa Maria de Avioso,
Maia

GPS
41.265181, -8.613233

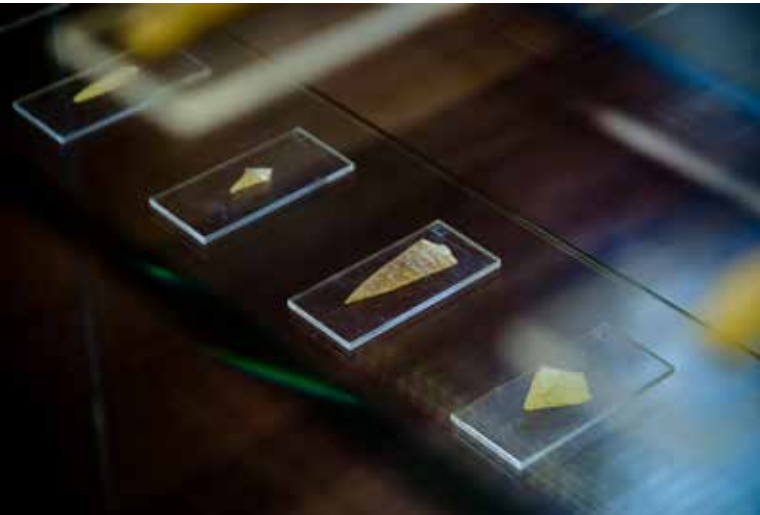
Horário
ter-dom 9:00-12:30 + 14:00-17:30

Preço
Entrada gratuita

+info
(+351) 229 871 144

RUMO A OUTROS ROTEIROS

Igreja Matriz de São Salvador de Moreira da Maia
(Roteiro do Barroco)
Rua Conselheiro Luís Magalhães,
Moreira da Maia
mediante marcação
gratuito · 224 540 249



Núcleo Museológico do Mar

Redes de pesca, cabazes de peixe, réplicas de embarcações, trajes e outros objetos do quotidiano, muitos deles oferecidos pela comunidade piscatória de Matosinhos, convidam o visitante à descoberta e à interpretação das afinidades do Homem com o mar e a redescobrir a árdua gesta da pesca do bacalhau e outras atividades e tradições locais. O encontro com as memórias faz-se através de importantes registos documentais – escritos, fotográficos e audiovisuais – e de marcos etnológicos reveladores de lembranças privadas, de memórias coletivas e da própria identidade das diferentes comunidades.



Morada
Rua de Manhufe
(antiga Escola EB1
Bairro dos Pescadores),
4450 Matosinhos

GPS
41.18850493, -8.6819887

Horário
Por marcação

Preço
Entrada gratuita

+info
(+351) 939 799 008
(+351) 919 817 022

PARA MAIS SOBRE O TEMA

Museu do Linho e do Milho:
Rua Carlos Oliveira 207,
4465-055 S. Mamede
de Infesta, Matosinhos
mediante marcação - gratuito
939 799 008

RUMO A OUTROS ROTEIROS

Igreja do Bom Jesus de Matosinhos
(Roteiro dos Caminhos
de Santiago):
Avenida D. Afonso
Henriques, Matosinhos
mediante marcação
gratuito - 229 379 727

Museu da Quinta de Santiago
(Roteiro das Artes e Arquitetura
- Séculos XX e XXI):
Rua de Vila Franca 134, 4460-802
Leça da Palmeira, Matosinhos
10:00-13:30 + 15:00-18:00
€1,00 - 229 952 401



Museu Municipal de Espinho

Situado no Fórum de Arte e Cultura de Espinho – FACE, o Museu Municipal de Espinho apresenta-se como um espaço dinâmico enquadrado numa comunidade que foi ao mesmo tempo piscatória e operária. A conceção museográfica integra três exposições permanentes: a da Fábrica de Conservas, a da Arte Xávega e a do Bairro Piscatório/Operário. O museu surge, então, como uma instituição de comunicação e de pesquisa que tem como temática a comunidade piscatória e a indústria conserveira de Espinho.

- p . 54–55**
- Morada**
Rua 41, Av. João de Deus,
4501-901 Espinho
- GPS**
40.999997, -8.643883
- Horário**
seg-sex 10:00-17:00
- Preço**
€1,20
- +info**
(+351) 227 326 258





Promotor
Área Metropolitana do Porto

Textos
Opium, Lda.
Municípios da Área Metropolitana do Porto

Fotografia
A Caixa Negra

Design
Dobra

Impressão
Diário do Porto

Tiragem
12 500

2018

Promotor

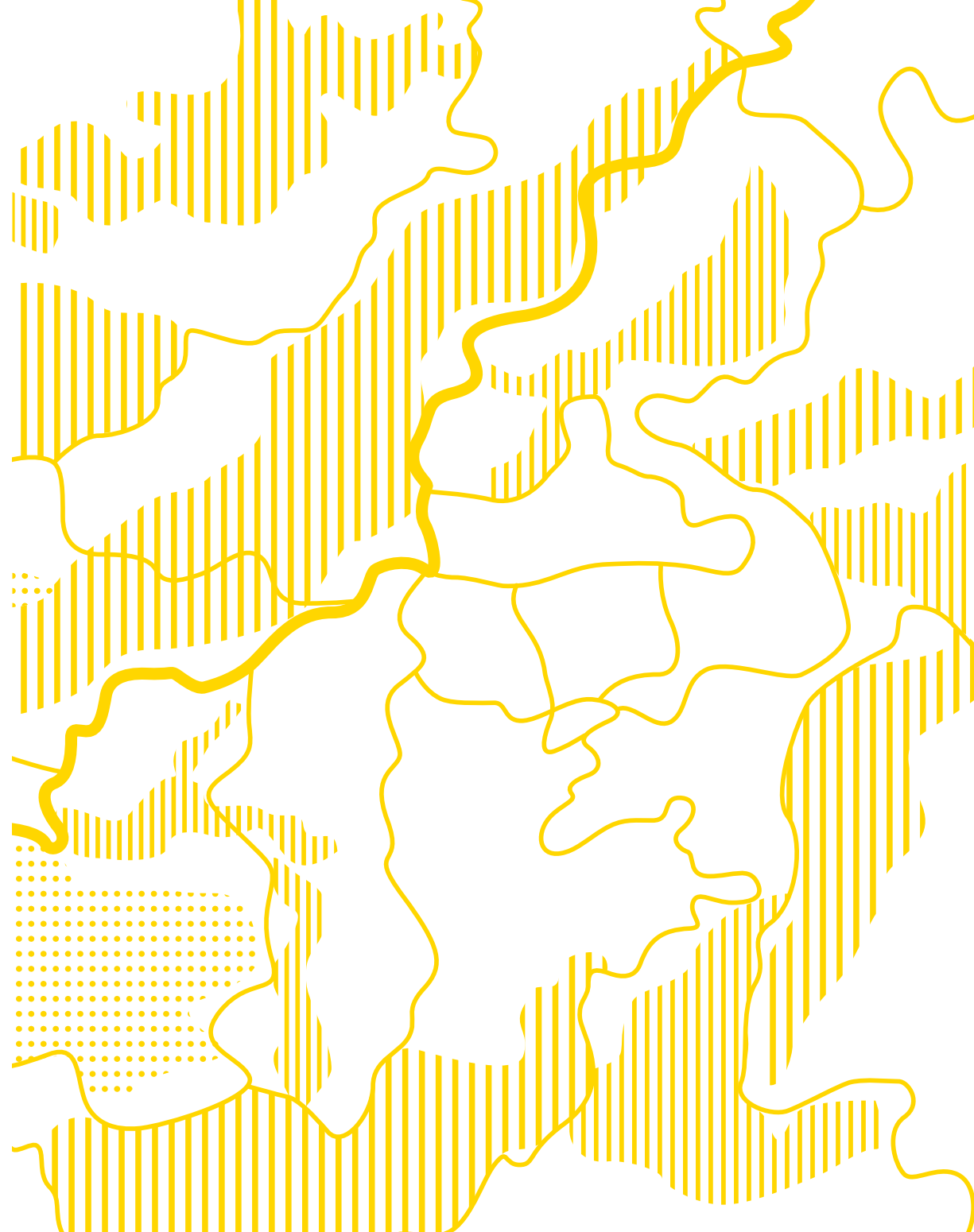


área metropolitana do porto

Cofinanciamento



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



Arouca
Vale de Cambra
Oliveira de Azeméis
São João da Madeira
Santa Maria da Feira
Porto
Gondomar
Valongo
Paredes
Santo Tirso
Vila do Conde
Maia
Matosinhos
Espinho